

# Consumo deve se manter como motor da economia em 2012

**Tainara Machado e Arícia Martins**  
De São Paulo

A retomada do consumo das famílias no último trimestre de 2011 foi importante para impedir nova estagnação do Produto Interno Bruto (PIB) no período e deve continuar a puxar a economia nos primeiros trimestres deste ano. Os economistas esperam alta entre 0,7% e 1% para o PIB do primeiro trimestre deste ano em relação ao último trimestre do ano passado.

Para uma parte dos economistas, o consumo será, de novo, o principal vetor de crescimento no início e ao longo de 2012, o que pode exigir mais atenção da política monetária. No entanto, outros analistas consultados pelo **Valor** avaliam que, se a intenção é ter atividade mais robusta neste ano, não é possível depender apenas da demanda das famílias e do dia a dia das empresas — é necessário que o investimento entre na conta.

No terceiro trimestre, o consumo das famílias caiu 0,1% em relação aos três meses imediatamente anteriores, feitos os ajustes sazonais, como resultado do aperto de crédito promovido pelo Banco Central (BC) com a implementação de medidas macroprudenciais no fim de 2010 e alta da taxa básica de juros no início de 2011.

Com a reversão de parte dessas medidas e estímulos adicionais como a desoneração tributária de itens da linha branca, no quarto trimestre este componente voltou a registrar forte alta de 1,1%. Para Fernanda Consorte, economista do Santander, no primeiro trimestre do ano continuará a ser visível a liderança do serviços e do consumo no crescimento da economia, período para o qual ela espera alta de 0,8% do PIB em relação aos últimos três meses de 2011.

José Francisco de Lima Gonçalves, economista-chefe do Banco Fator, enxerga uma dinâmica diferente ao longo do ano. Para ele, o crescimento será sustentado pelo consumo nos primeiros meses do ano, mas não vai se acelerar para uma alta superior a 5% porque o incentivo à demanda por parte das famílias esbarra em alguns limites, como a expectativa de menor crescimento da massa salarial, já que a taxa de desemprego está em níveis

muito baixos, e o aumento do endividamento, por exemplo.

Além disso, sustenta ele, o crescimento de 4,1% do consumo das famílias no ano passado deixa evidente que uma parte considerável da demanda não foi atendida pela produção doméstica. O PIB industrial subiu 1,6% em 2011 e a indústria de transformação quase não cresceu, com alta de apenas 0,1%.

Por isso, argumenta Lima Gonçalves, estímulos adicionais ao consumo não devem ser considerados uma saída alternativa para adicionar dinamismo à economia doméstica em 2012. "Não acho possível crescer 1% por trimestre com base em serviços e consumo. Diante do câmbio atual, com o real valorizado, as importações vão aumentar, mas não haverá acréscimo dos pedidos por bens produzidos internamente", afirma.

O economista-chefe do Banco J. Safra, Carlos Kawall, considera que a retomada da economia será lenta ao longo de 2012 e também sugere que a capacidade de consumo adicional por parte das famílias está próxima de um esgotamento. "As medidas macroprudenciais foram importantes para conter a demanda no ano passado, mas estamos em um momento em que o endividamento encostou no teto e o comprometimento da renda está aumentando. É uma ressaca do crédito à pessoa física que se expandiu com vigor nos últimos anos", afirmou.

Para ele, a qualidade do crescimento preocupa. Apesar do aumento da demanda, bens comercializáveis têm sido substituídos por importados, o que provoca a estagnação da produção industrial. No caso do setor de serviços, em que não há essa possibilidade, o crescimento é menos volátil e contribui para sustentar o produto pela ótica da oferta.

Em 2011, o consumo das famílias cresceu 4,1% frente a 2010, acima da alta de 2,7% do PIB. Segundo o coordenador de contas nacionais do IBGE, Roberto Olinto, o que sustentou a alta na demanda das famílias foram as elevações na massa salarial real e no saldo de operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres para pessoas físicas. (Com Juliana Ennes e Diogo Martins, do Rio)